

**Taimon Pires Maio**

*Faculdade Anhanguera de Rio Grande*  
taimonpmaio@aedu.com

**Rodrigo Sinnott Silva**

*Faculdade Anhanguera de Rio Grande*  
rodrigo.ss.79@hotmail.com

Anhanguera Educacional Ltda.

Correspondência/Contato  
Alameda Maria Tereza, 4266  
Valinhos, São Paulo  
CEP 13.278-181  
rc.ipade@aesapar.com

Coordenação  
Instituto de Pesquisas Aplicadas e  
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Informe Técnico  
Recebido em: 03/05/2012  
Avaliado em: 02/07/2012

Publicação: 20 de julho de 2012

# COMPORTAMENTO GOVERNADO POR REGRAS

## *Um estudo de revisão sistemática da literatura*

---

### RESUMO

Regras descrevem contingências, podendo modificar o comportamento do ouvinte em situações nas quais as consequências naturais são ineficientes ou eficazes somente a longo prazo. Diversos trabalhos de caráter experimental tem avaliado o efeito que as regras exercem sobre o comportamento humano. De acordo com o que foi apresentado, o presente estudo constitui uma revisão sistemática da literatura nacional que tem por finalidade desenvolver uma análise crítica dos estudos nacionais de base experimental sobre o tema comportamento governado por regras. Concluí-se que o procedimento de escolha de acordo com o modelo é o método mais utilizado para se investigar o tema. Os estudos complementam-se entre si, aprofundando ou buscando solucionar alguns de seus problemas de pesquisa. Entre os seus resultados, salienta-se que o seguimento de regras é estabelecido mais rapidamente e apresenta menor variação do que o comportamento modelado por contingências, tendendo a deixar de ocorrer ao produzir perda de reforçadores.

**Palavras-Chave:** comportamento governado por regras; comportamento controlado por contingências; revisão de literatura.

---

### ABSTRACT

Rules describing contingencies, and may modify the behavior of the listener in situations where the natural consequences are ineffective or effective only in the long term. Several works have experimentally evaluated the effect that rules have on human behavior. Therefore, this study constitutes a systematic literature review that aims to develop a critical analysis of national studies of experimental basis on the subject rule-governed behavior. It was concluded that Matching-to-Sample is the most widely used procedure to investigate the issue. The studies complement each other, deepening or seeking to solve some of their research problems. Among the results, it is noted that the following set of rules is faster and has less variation than contingency-shaped behavior, tending to produce fail to occur loss of reinforcers.

**Keywords:** rule-governed behavior; behavior controlled by contingencies; literature review.

## 1. INTRODUÇÃO

A análise do comportamento (AC) compreende a linguagem como fenômeno comportamental. O comportamento verbal é efetivo devido à mediação de outras pessoas, sendo a mediação característica de todo comportamento social (CATANIA, 1999). Algumas vezes, o que as pessoas fazem depende do que foram instruídas a fazer. Em AC, diz-se que tais comportamentos são *governados verbalmente* ou ainda, *governados por regras* (CATANIA, 1999).

Uma série de estudos sobre comportamento governado por regras iniciou-se a partir da distinção de Skinner na década de 60 entre comportamento governado por regras e comportamento modelado por contingências. Tais estudos têm contribuído para esclarecer o papel do ambiente verbal na determinação do comportamento humano (PARACAMPO; ALBUQUERQUE, 2005), possibilitando a explicação de inúmeros comportamentos que não aparentavam ter sido aprendidos mediante a exposição direta as contingências de reforço (PARROT *apud* PARACAMPO; ALBUQUERQUE, 2005).

Os comportamentos governados por regras seriam determinados por antecedentes verbais, diferindo em termos de propriedades dos comportamentos governados pelas contingências, ou seja, aqueles controlados por suas consequências imediatas (SKINNER, 1969 *apud* CATANIA, 1999). São, portanto, operantes distintos, uma vez que estão sob controle de estímulos distintos (SKINNER, 1975).

No caso das regras, o controle ocorre basicamente por contingências sociais e os sujeitos dessa relação devem possuir repertórios culturais linguísticos comuns (MATOS, 2001). Regras descrevem contingências, podendo modificar o comportamento do ouvinte em situações nas quais as consequências naturais são ineficientes ou eficazes somente a longo prazo (CATANIA, 1999). Funcionam como estímulos discriminativos, quando o comportamento por elas especificado for emitido logo após a apresentação da regra, ou funcionam como operações estabelecedoras, estímulos que alteram a função de outros estímulos, quando afetam o comportamento do indivíduo mesmo quando transcorrido certo tempo desde sua apresentação (SCHILINGER; BLAKELY, 1987). No último caso, as regras possibilitam que consequências remotas venham a exercer controle sobre o comportamento, sendo frequentemente seguidas por razões não relacionadas com os reforços de cujas contingências são derivadas (SKINNER, 1975).

Pode-se ilustrar o comportamento governado por contingências no exemplo do indivíduo que sai de casa em um dia nublado sem o guarda-chuva. Mais tarde começa a

chover e ele termina por molhar-se. Meses depois, em outro dia de tempo nublado, ele pode vir a levar consigo o guarda-chuva.

O controle por regras pode ser exemplificado no caso do indivíduo que sai com o guarda-chuva devido a um conselho de sua mãe “já lhe disse para sair de casa com o guarda-chuva quando o tempo estiver ruim”. O controle por regras configuraria o comportamento controlado pela instrução da mãe, independente das contingências naturais, ou seja, mesmo que o sujeito jamais tivesse se molhado em um dia de chuva.

Alguns autores (ZETTLE; HAYES, 1982) classificam o comportamento governado por regras em dois tipos, refletindo dois níveis de controle discriminativo: aquiescência (*pliance*) e rastreamento (*tracking*). O primeiro refere-se ao comportamento que depende basicamente de contingências sociais, quando os indivíduos são reforçados por seguirem a regra. O segundo tipo refere-se ao comportamento que depende da correspondência na descrição entre o comportamento verbal e os eventos ambientais. O primeiro caso pode ser exemplificado através do seguimento de uma ordem ou uma lei, em que as consequências são mediadas pelo emissor da regra. No segundo caso, o controle é exercido predominantemente pela regra, como é o caso do indivíduo que segue as instruções de um mapa para chegar a determinado local.

O comportamento governado por regras difere o homem dos demais animais, propiciando que os indivíduos ajam de forma “deliberada” (SKINNER, 1975). Tais comportamentos são tipicamente denominados “racionais”, em detrimento dos comportamentos “intuitivos” – aqueles modelados por contingências naturais, os quais os indivíduos não descrevem para si mesmos e/ou para os demais devido a ausência de contingências sociais (regras) que possibilitem o auto-relato (SKINNER, 1975). Dessa forma, regras possibilitam o surgimento do repertório de comportamento denominado “consciência” (SKINNER, 2006).

Pontua-se, porém, que o comportamento modelado por regras não é passível de tanta riqueza ou variedade como o comportamento modelado por contingências. Para o condicionamento de desempenhos que envolvam diferenciações sutis entre diversas topografias de respostas é preciso que a elas se sigam consequências rápidas e precisas (MATOS, 2001).

Opostamente, quando necessitamos aprender habilidades conceituais abstratas, como a realização de cálculos matemáticos, o controle por contingências é mínimo, ao passo que o controle por regras se torna mais complexo e necessário (MATOS, 2001).

Outro aspecto relevante se refere à possibilidade levantada por Skinner (1969, *apud* CATANIA, 1999) de que regras tornariam o comportamento dos indivíduos

insensível às contingências. Uma vez que as contingências sociais exercem poderoso controle sobre o comportamento humano, os indivíduos se empenhariam em uma dada atividade previamente descrita por uma regra e seu comportamento não passaria a ser controlado pelas contingências, mesmo que a regra não as descrevesse corretamente, ou seja, mesmo que o comportamento não produzisse determinados reforçadores.

Compreender o comportamento governado por regras é também fundamental para entender a cognição na perspectiva da AC (ZETTLE, 1990). No âmbito clínico, alguns autores (GUEDES, 2001; DELITTI, 2001) fazem uso do conceito para avaliar como os pacientes se comportam de acordo com seus históricos sócio-culturais. Conhecendo as características do comportamento governado por regras pode-se compreender também como os indivíduos aceitam sugestões do terapeuta ou forjam as próprias instruções (auto-regras) que podem vir a exercer controle sobre seus comportamentos.

Uma vez que, tanto o comportamento modelado por contingências, como o comportamento modelado por regras, possui características desejáveis e indesejáveis, torna-se fundamental compreender os múltiplos aspectos que envolvem o controle por regras sobre a conduta. Alguns estudos nacionais de caráter experimental tem realizado esse empreendimento, o que justifica a necessidade de estudos de revisão da literatura que discutam seus resultados.

## 2. INVESTIGANDO O COMPORTAMENTO GOVERNADO POR REGRAS

De acordo com Paracampo e Albuquerque (2005), o controle do comportamento por regras tem sido investigado de duas formas. Na primeira, instrui-se um determinado comportamento em um indivíduo e, posteriormente, observa-se se ele muda quando as contingências de reforço programadas mudam. Mantêm-se as regras inalteradas enquanto as contingências de reforço programadas são manipuladas.

Na segunda forma de investigação, avalia-se se o comportamento exposto as contingências de reforço programadas muda quando as regras mudam. Mantêm-se as contingências de reforço experimentalmente programadas inalteradas, enquanto as regras são manipuladas.

As duas formas de investigação mencionadas são realizadas em diversos trabalhos nacionais, predominantemente por meio do procedimento experimental denominado “escolha de acordo com o modelo” (*Matching-to-Sample*). O procedimento consiste em expor o sujeito de pesquisa a um determinado objeto/estímulo-modelo (ex.: cor, tamanho ou forma), devendo comparar algumas de suas propriedades com as

propriedades dos objetos/estímulos de comparação (geralmente três itens) em uma dada sequência.

O procedimento geralmente se divide em fases, tornando possível o fornecimento ou alteração de regras e contingências ao sujeito de pesquisa em cada uma das fases. Quando o sujeito obtém “acertos” na atividade, pode receber reforçadores positivos ou negativos na forma de som, imagens ou itens concretos (ex.: dinheiro).

Previamente ao procedimento, o experimentador ou um assistente estabelece as regras de funcionamento da atividade ao sujeito, e que podem ou não serem corretas, ou seja, podem ou não descrever adequadamente as contingências da atividade. Nas primeiras fases estabelece-se a linha de base e, nas fases posteriores, as atividades podem variar, de acordo com a finalidade do estudo.

### 3. MÉTODOS

A presente proposta de pesquisa utilizou-se do método de revisão sistemática de literatura sobre o tema “comportamento governado por regras”. A pesquisa foi iniciada por meio do *site* Ciência da Saúde<sup>1</sup>, dentro da qual foram acessadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC).

Na base de dados SciELO, foram acessados os periódicos nacionais por meio da opção de coleção: Brasil. Já na página “SciELO Brasil” (<http://scielo.br/?Inp=pt>) foram acessados alguns dos periódicos indexados, utilizando-se a opção de lista alfabética. Todos os números dos periódicos gratuitos cujos títulos mantiveram alguma relação com a ciência da Psicologia foram pesquisados, desde o primeiro até o último artigo do periódico publicado *online*.

Na base de dados PEPSIC foi utilizado o mesmo procedimento: pesquisa pela lista alfabética dos periódicos e pesquisa de todo o material presente em todos os números de publicações disponíveis.

Atentou-se para os trabalhos cujas palavras-chave, título e resumo fizessem alusão ao tema da pesquisa: comportamento governado por regras. Sendo assim, os títulos e palavras-chave que remeteram aos termos instrução, controle instrucional, comportamento verbal, controle por regras, comportamento regido por regras,

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://decs.bvs.br>>.

comportamento governado por regras e afins, serviram de parâmetro para a posterior leitura dos resumos dos trabalhos.

A partir da leitura dos resumos obtidos, foram selecionados os trabalhos, tanto experimentais, como de revisão bibliográfica, que abordassem o tema de pesquisa visado. Os trabalhos de revisão bibliográfica forneceram um subsídio teórico inicial para compreender o tema de pesquisa. Para a pesquisa, foram analisados somente os trabalhos que abordaram o tema sob um enfoque experimental.

Sintetiza-se assim que, dos 24 trabalhos obtidos sobre o tema comportamento governado por regras, 15 foram selecionados por preencherem os requisitos necessários para o desenvolvimento de uma discussão crítica acerca do tema.

#### 4. RESULTADOS

Foram utilizados na presente pesquisa 15 trabalhos nacionais que avaliaram a influência de regras sobre o comportamento humano, entre os quais 13 utilizaram-se do procedimento de escolha de acordo com o modelo (*Matching-to-Sample*). Albuquerque e Paracampo são os autores que mais discutiram o tema, participando de grande parte dos estudos experimentais.

Quadro 1. Resultado dos trabalhos nacionais sobre comportamento governado por regras.

Autores	Estudos	Resultados
Albuquerque e Ferreira (2001)	Estudo com 16 estudantes universitários por meio de um procedimento de escolha segundo o modelo que investigou se a extensão de uma regra interfere no seguir regras;	Sugere-se que, quando humanos são expostos pela primeira vez a regra, eles podem ou não emitir o comportamento especificado pela regra, dependendo, em parte, da extensão da regra, ou seja, do número de diferentes respostas por ela descritas;  Os resultados apoiam a sugestão de que o comportamento descrito em uma regra é estabelecido mais rapidamente e apresenta menos variação do que o comportamento modelado por contingências. Os resultados apoiam também a sugestão de que regras podem alterar as funções de estímulos;
Hunziker et al. (2002)	Dois experimentos investigaram como as regras afetam a variabilidade comportamental em um estudo com estudantes universitários;	Resultados indicam que as regras fornecidas pelo experimentador demonstram um controle apenas parcial da variabilidade, potencializando ou diminuindo, em pequena escala, o controle exercido pela contingência, sem impedir níveis relativamente altos de variabilidade da condição em que ela não era exigida;

Medeiros, Ribeiro e Galvão (2003)	Estudo realizado com 21 estudantes universitários por meio procedimento de escolha segundo o modelo. Pretendeu-se verificar se instruções que tornassem mais clara a tarefa dos participantes resultaria em melhor desempenho na formação de classes de equivalência;	O estudo permitiu verificar as variáveis que interferem na formação de classes de equivalência de posição e que provavelmente também guardam relação com a formação de equivalência entre outros estímulos tradicionalmente utilizados em estudos de equivalência;
Albuquerque, Paracampo e Albuquerque, (2004)	Estudo que teve por objetivo investigar o papel da monitorização no seguimento de instruções. Participaram do estudo 12 crianças expostas a um procedimento de escolha de acordo com o modelo;	Demonstraram que, mesmo quando é monitorado, o seguimento de regras tende a deixar de ocorrer quando produz a perda de reforçadores;
Paracampo e Albuquerque (2004)	Estudo com 14 crianças por meio do procedimento de escolha de acordo com o modelo em que adicionam novas hipóteses sobre o controle exercido por regras;	Concluíram que o comportamento estabelecido por uma regra ocorre independente de suas consequências imediatas, mas quando isso ocorre o comportamento deixa de ser puramente controlado por regras e passa a ser controlado pela interação entre a regra e as contingências ou controlado somente pelas contingências;
Santos, Paracampo e Albuquerque (2004)	Estudo com 14 crianças que investigou a sensibilidade do seguimento de instruções à mudança nas contingências. Utilizou-se do procedimento de escolha de acordo com o modelo;	Sugere-se que uma história de variação comportamental produzida pela apresentação de diferentes instruções, pode interferir na sensibilidade desses comportamentos às contingências de reforço. Isso tende a ocorrer mais quando a mudança nas contingências é sinalizada do que quando não é sinalizada pela apresentação de uma instrução mínima, que especifica que o participante deve descobrir qual a melhor forma do seu comportamento ser reforçado;
Albuquerque et al. (2004)	Estudo que investigou, com 16 universitários, o papel da história de reforço e da densidade relativa de reforço no seguimento de regra. Utilizou-se um procedimento de escolha segundo o modelo.	Sugere-se que nem todo comportamento estabelecido por uma determinada regra pode ser classificado de puramente controlado por regras. O comportamento de seguimento de regras pode ser afetado pelas consequências imediatas por ele produzidas, passando a ser controlado pela suas consequências imediatas ou pela interação entre regras e contingências. Essa interação é definida quando a manutenção do comportamento estabelecido por uma regra depende de suas consequências imediatas.
Braga, Albuquerque e Paracampo (2005)	Estudo com 8 universitários que investigou, por meio de um procedimento de escolha de acordo com o modelo, se perguntas podem controlar comportamentos, tal como instruções;	A análise sugeriu que o controle exercido por instruções tende a ser mais persistente do que o controle exercido por perguntas. As perguntas tendem a gerar um desempenho mais variável do que instruções; Nem sempre perguntas que especificam o comportamento que gera reforço funcionam como regras. Afirma-se também que não basta que um estímulo antecedente verbal descreva o comportamento a ser emitido para que ele venha a ocorrer; Os resultados também apontam que o controle

		exercido por uma história de reforço tende a impedir o controle subsequente por perguntas relativo ao comportamento por elas especificado. Já o controle exercido por uma história prévia de reforço para o comportamento especificado por uma pergunta tende a não interferir no seguimento subsequente de instruções;
Albuquerque e Melo e Silva (2006)	Estudo que investigou os efeitos de histórias experimentais sobre o seguimento de regras discrepantes das contingências em 9 universitários por meio de um procedimento de escolha de acordo com o modelo;	O resultado demonstra que o controle por regras pode ser avaliado tanto observando se o comportamento especificado pela regra muda quando as contingências mudam, quanto observando se esse comportamento muda quando as regras mudam, e não apenas de uma ou outra dessas duas maneiras, como tem sido feito na literatura de acordo com os autores;  Sugere que o seguimento de regra discrepante das contingências tende a ser mantido quando, antes da apresentação da regra, o comportamento alternativo ao especificado pela regra discrepante não se mostra sob controle das contingências; e tende a deixar de ocorrer quando, antes da apresentação da regra, este comportamento alternativo mostra-se sob controle de suas consequências imediatas, isto é, muda acompanhando a mudança nas contingências.
Melo e Silva e Albuquerque (2006)	Estudo com 9 universitários por meio de um procedimento de escolha de acordo com o modelo que teve por finalidade investigar os efeitos de perguntas e de histórias de reforço contínuo sobre o seguir regras;	Concluíram que perguntas podem restringir a variabilidade do comportamento e facilitar o controle pelas contingências programadas. Sugerem que participantes humanos podem descrever o comportamento não verbal que produz reforço, mesmo quando não são expostos a regras apresentadas pelo experimentador. Sugerem também que uma história de controle por esquema de reforço contínuo contribui para impedir que o seguimento subsequente de regras discrepantes das contingências seja mantido;
Cavalcante e Carrara (2007)	Estudo com 10 crianças que teve por finalidade investigar os efeitos da modelagem do comportamento verbal e das instruções sobre o comportamento verbal e não verbal. Para isso fez uso de um jogo de encaixe de peças coloridas;	A partir do estudo evidencia-se a importância de se aprofundar o conhecimento acerca dos efeitos da modelagem de comportamento verbal e das instruções sobre o comportamento verbal e o não verbal de crianças em jogos. Permitiu também verificar que é possível realizar esse tipo de investigação (efeitos da modelagem de comportamento verbal em instrução de comportamento não verbal sobre o comportamento verbal e não verbal de crianças) em atividades de natureza semelhantes aquelas desenvolvidas no cotidiano;
Paracampo et al. (2007)	Estudo com um procedimento de escolha de acordo com o modelo com 16 crianças em que os estímulos consequenciados, estímulos discriminativos e instruções (regras) eram modificados;	Concluíram que o seguimento de regras tem maior probabilidade de ser abandonado quando produz consequências aversivas;
Silva e Albuquerque (2007)	No intuito de investigar o papel de variáveis que podem interferir no seguimento de regras, 10 universitários foram expostos a um procedimento de	Os resultados indicam que o seguimento de regras tende a deixar de ocorrer quando, antes da apresentação da regra, o comportamento alternativo ao especificado pela regra discrepante mostra-se sensível às mudanças nas contingências e tende a ser



	escolha segundo o modelo.	mais mantido, quando, antes da apresentação da regra, esse comportamento alternativo mostra-se insensível às mudanças nas contingências;
Cortez e Reis (2008)	Estudo que investigou se a história prévia de aprendizagem por controle de regras ou pelas contingências pode afetar diferencialmente a sensibilidade às contingências. Foi utilizado um procedimento de escolha de acordo com o modelo com 6 estudantes universitários por meio de um procedimento informatizado independente da presença do experimentador;	Os resultados fortalecem a hipótese de que o comportamento de seguir regras discrepantes tende a deixar de ocorrer quando o indivíduo mantém contato com as consequências que contradizem a própria instrução;  Os resultados do estudo também não parecem indicar que o tipo de história prévia de aprendizagem possa produzir um efeito diferencial no responder, quando são introduzidas as condições de discrepância das contingências;
Braga et al. (2010)	Estudo que objetivou avaliar os efeitos de estímulos antecedentes verbais sobre o comportamento por meio da manipulação de propriedades formais (perguntas e instruções) das regras em um grupo de 24 estudantes universitários. Utilizou-se do procedimento de escolha de acordo com o modelo;	A instrução e a pergunta correspondente estabeleceram o comportamento correto em 95% e 33% dos casos, respectivamente. Os autores sugeriram, portanto, que a abrangência dos efeitos exercidos por uma regra depende em parte do número de efeitos por ela descritos, ou seja, das propriedades formais das próprias regras. Portanto, tais propriedades deveriam ser consideradas como um fator na explicação do comportamento de seguir regras;  Sugere-se que a instrução correspondente mostrou maior eficiência em estabelecer o comportamento correto e em produzir sua insensibilidade as contingências, pois ela afirmava o comportamento que deveria ser estabelecido, enquanto que a pergunta o questionava.

## 5. DISCUSSÃO

Alguns dos principais resultados dos estudos avaliados se referem a observação de que o seguimento de regras tende a deixar de ocorrer ao produzir a perda de reforçadores (ALBUQUERQUE; PARACAMPO; ALBUQUERQUE, 2004; ALBUQUERQUE et al., 2004), ou quando as consequências produzidas contradizem a própria regra (CORTEZ; REIS, 2008). A emissão de regras em forma de afirmação também se mostra mais efetiva do que perguntas em estabelecer o comportamento, uma vez que as perguntas questionam o comportamento a ser emitido (BRAGA et al., 2010).

O comportamento descrito por uma regra é também estabelecido mais rapidamente, apresentando menor variação do que os comportamentos modelados pelas contingências. Outros aspectos que influenciam no seguimento de regras incluem sua extensão, ou seja, o número de diferentes respostas por ela descritas (\_\_\_),

Sugerem que a extensão de uma regra, medida pelo número de diferentes respostas descritas na própria regra, também pode interferir na probabilidade de uma regra vir a ser seguida;

Sugere-se que, quando humanos são expostos pela primeira vez a regra, eles podem ou não emitir o comportamento especificado pela regra, dependendo, em parte, da extensão

da regra, ou seja, do número de diferentes respostas por ela descritas; Os resultados apoiam a sugestão de que o comportamento descrito em uma regra é estabelecido mais rapidamente e apresenta menos variação do que o comportamento modelado por contingências. Os resultados apoiam também a sugestão de que regras podem alterar as funções de estímulos;

Os resultados apoiam a sugestão de que o comportamento descrito em uma regra é estabelecido mais rapidamente e apresenta menos variação do que o comportamento modelado por contingências. Os resultados apoiam também a sugestão de que regras podem alterar as funções de estímulos.

De modo geral, os resultados apoiam a sugestão de que o comportamento descrito por uma regra é estabelecido mais rapidamente, apresentando menor variação do que o comportamento modelado por contingências.

A maioria dos estudos nacionais sobre o tema comportamento governado por regras foi realizada ou teve a participação dos mesmos autores, o que possivelmente sugere pouco interesse de autores nacionais sobre o tema, ou ainda o não reconhecimento de sua importância por parte das instituições de ensino no Brasil. Alguns desses autores nacionais (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2001) apontaram, por exemplo, a necessidade de se pesquisar determinados aspectos relativos ao comportamento governado por regras. Os próprios autores efetuaram a tentativa de responder algumas dessas questões em estudos posteriores (BRAGA et al., 2010).

Albuquerque e Silva (2006) demonstraram que o controle por regras pode ser avaliado tanto observando se o comportamento especificado pela regra muda quando as contingências mudam, quanto observando se esse comportamento muda quando as regras mudam. Os autores afirmam terem sido capazes de estabelecer um diferencial de estudo ao demonstrar que o comportamento governado por regras pode ser avaliado por meio das duas formas e não apenas de uma ou outra forma, como tem sido feito na literatura.

Os resultados da presente revisão demonstram que o procedimento de escolha de acordo com o modelo (*Matching-to-Sample*) é o método mais frequentemente utilizado para avaliar os efeitos de regras sobre o comportamento humano em pesquisas nacionais.

Ainda em relação aos procedimentos de pesquisa, o estudo de Cortez e Reis (2008) merece destaque. Nele os autores se utilizaram de um procedimento de escolha de acordo com o modelo completamente informatizado, independentemente da presença do pesquisador, diferindo, portanto, dos demais estudos nacionais, em que o experimentador esta presente. Uma vez que o controle por regras é estabelecido pela comunidade verbal, o experimentador como figura de autoridade pode ser uma variável relevante no controle do comportamento do sujeito de pesquisa (MILGRAM, 1983; BRAGA et al., 2010). Torna-

se, portanto, fundamental, avaliar os seus efeitos para o entendimento desse tipo de estudo.

Cabe mencionar, que Cortez e Reis fizeram uso de um número amostral muito reduzido em comparação com a maioria dos estudos nacionais, o que aponta para a necessidade de realização de estudos com um maior grupo de pesquisa para que os resultados relativos ao controle exercido pelo experimentador no seguimento de instruções se tornem mais representativos.

Em um dos estudos (BRAGA et al., 2010) avaliou-se a influência das propriedades formais sobre o seguimento de regras por meio de perguntas e afirmações feitas aos participantes da pesquisa. As perguntas questionaram o comportamento a ser emitido, mas os antecedentes verbais que afirmavam que o comportamento especificado deveria ser emitido pode ter se mostrado particularmente efetivo devido a influência do pesquisador como figura de autoridade.

Partindo da concepção de que o ambiente experimental pode alterar o comportamento social de seguir regras dos participantes, Cavalcante e Carrara (2007) desenvolveram um estudo sobre instruções sobre o comportamento verbal e não verbal de crianças, o que supostamente diminuiu a influência aversiva do experimentador. Os autores sugerem que sejam utilizados métodos de investigação mais semelhantes às experiências reais dos sujeitos.

Uma crítica adicional aos estudos envolvendo o controle exercido por regras, refere-se ao grupo de pesquisa utilizado. Tais estudos foram realizados somente com estudantes universitários ou com crianças, não abrangendo indivíduos sem escolaridade e de diferentes faixas-etárias, o que também aponta para a possibilidade de não abrangência de indivíduos de diferentes segmentos sócio-culturais e econômicos. Uma vez que a forma como diversos grupos sociais se comportam em relação ao meio onde vivem pode diferir significativamente entre eles, bem como as diferenças na forma como esses sujeitos respondem a instruções e até mesmo no tipo de instruções que afetam seus comportamentos, torna-se fundamental atentar para esses aspectos como variáveis de pesquisa relevantes.

Conclui-se, portanto, que o comportamento governado por regras é um tópico de pesquisa fundamental no campo da AC, uma vez que o conceito possibilita um entendimento mais aprofundado dos fenômenos ditos “cognitivos” e a capacidade de atuação do homem sobre o ambiente independente das contingências atuais que vigorem sobre ele.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Luiz Carlos et al. Investigação do controle por regras e do controle por histórias de reforço sobre o comportamento humano. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17, n. 3, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a12v17n3.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2011.
- ALBUQUERQUE, Luiz Carlos; FERREIRA, Karina Vasconcelos Darwich. Efeitos de regras com diferentes extensões sobre o comportamento humano. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.14, n.1. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v14n1/5214.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2011.
- ALBUQUERQUE, Luiz Carlos; MELO E SILVA, Francynete. Efeitos da exposição a mudanças nas contingências sobre o seguir regras. **Revista Teoria e Pesquisa**, v.22, n. 1, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n1/29850.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2011.
- ALBUQUERQUE, Niele Márcia Amaral; PARACAMPO, Carla Cristina Paiva; DE ALBUQUERQUE, Luiz Carlos. Análise do papel de variáveis sociais e de consequências programadas no seguimento de instruções. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17, n.1. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n1/22303.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2011.
- BANACO, Roberto Alves et al. **Comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista**. – Org. Roberto Alves Banaco. 1.ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2001.
- BRAGA, Mariella Vasconcelos Nogueira; DE ALBUQUERQUE, Luiz Carlos; PARACAMPO, Carla Cristina Paiva. Análise dos efeitos de perguntas e de instruções sobre o comportamento não-verbal. **Revista Interação em Psicologia**, v.9, n.1, 2005. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/3288/2632>>. Acesso em: 19 jun. 2011.
- BRAGA, Maria Vasconcelos Nogueira, et al. Efeitos de manipulações de propriedades formais de estímulos verbais sobre o comportamento. **Revista Psicologia e pesquisa**, v.26, n. 4, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n4/10.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2011.
- CAVALCANTE, Maria Regina; CARRARA, Mariana Pinotti. Efeitos de Modelagem do Comportamento Verbal e de Instruções sobre o Comportamento de Encaixar Peças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.23, n. 2, abr./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n2/a13v23n2.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2011.
- CATANIA, Charles. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. Traduzido por Deisy das Graças de Souza et al. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- CORTEZ, Mariéle de Cássia Diniz; REIS, Maria de Jesus Dutra dos. Efeitos do controle por regras ou pelas contingências na sensibilidade comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.X, n.2, jul. 2008. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-55452008000200003&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-55452008000200003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 02 nov. 2011.
- DELITTI, Maly et al. **Sobre comportamento e cognição: a prática clínica da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental** – Org. Maly Delitti. 1.ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2001.
- HUNZIKER, Maria Helena Leite et al. Variabilidade comportamental em humanos: efeitos de regras e contingências. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.18, n. 2, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n2/a04v18n2.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2011.
- MATOS, Maria Amélia. Comportamento governado por regras. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.3, n.2. 2001. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-55452001000200007&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-55452001000200007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 19 jun. 2011.
- MEDEIROS, Carlos Augusto de; RIBEIRO, Antonio de Freitas; GALVÃO, Olavo de Faria. Efeito de instruções sobre a demonstração de equivalência entre posições. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.19, n. 2, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v19n2/a09v19n2.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2011.

- MELO E SILVA, Francynete, ALBUQUERQUE, Luiz Carlos. Efeitos de perguntas e de histórias experimentais sobre o seguir regras. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.22, n. 2, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a02v22n2.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2011.
- MILGRAM, Stanley. **Obediência à autoridade**: uma visão experimental. Rio de Janeiro: F. Alvez, 1983.
- OLIVEIRA, Valdete Leal de; ALBUQUERQUE, Luiz Carlos de. Efeitos de histórias experimentais e de esquemas de reforço sobre o seguir regras. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.23, n. 2, abr./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n2/a12v23n2.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2011.
- PARACAMPO, Carla Cristina Paiva; ALBUQUERQUE, Luiz Carlos de. Análise do papel das consequências programadas no seguimento de regras. **Interação em Psicologia**, v.8, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewArticle/3259>>. Acesso em: 02 nov. 2011.
- PARACAMPO, Carla Cristina Paiva; ALBUQUERQUE, Luiz Carlos. Comportamento controlado por regras: revisão crítica de proposições conceituais e resultados experimentais. **Revista Interação em Psicologia**, v.9, n.2, 2005. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewArticle/4798>>. Acesso em: 19 jun. 2011.
- PARACAMPO, Carla Cristina Paiva et al. Efeitos de consequências programadas sobre o comportamento de seguir regras. **Revista Interação em Psicologia**, v.11, 2007. Disponível em: <[http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS\(=p&nextAction=lnk&exprSearch=533152&indexSearch=ID](http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS(=p&nextAction=lnk&exprSearch=533152&indexSearch=ID)>. Acesso em: 19 jun. 2011.
- SANTOS, José Guilherme Wady; PARACAMPO, Carla Cristina Paiva; ALBUQUERQUE, Luiz Carlos de. Análise dos efeitos de histórias de variação comportamental sobre o seguimento de regras. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17, n. 3, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a13v17n3.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2011.
- SILVA, Laercio de Sousa; ALBUQUERQUE, Luiz Carlos de. Efeitos de histórias comportamentais sobre o comportamento de seguir regras discrepantes das contingências. **Revista Interação em Psicologia**, v.11, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewArticle/4589>>. Acesso em: 02 nov. 2011.
- SCHLINGER, Henry; BLAKELY, Elbert. Function-altering effects of contingency-specifying stimuli. **Behavior Analyst**, v.10, n.1, p.41-45, 1987. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2741931/>>. Acesso em: 19 jun. 2011.
- SKINNER, B.F. **Contingências de reforço**: uma análise teórica. Traduzido por Rachel Moreno. 1.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1975. (Coleção Os Pensadores).
- SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o behaviorismo**. Traduzido por Maria da Penha Villalobos. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- ZETTLE, R.D. Rule-governed behavior: a radical behavioral answer to the cognitive challenge. **The Psychological Record**, v.40, n. 1, 1990. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/psycinfo/1990-18691-001>>. Acesso em: 14 nov. 2011.
- ZETTLE, R.D.; HAYES, S.C. Rule-governed behavior: a potential theoretical framework for cognitive-behavioral therapy. In: KENDALL, P.C. (Ed.). **Advances in cognitive-behavioral research and therapy**. New York: Academic Press, 1982.

---

**Taimon Pires Maio**

Graduação em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Educacional de Rio Grande (2011). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Análise do Comportamento. Atualmente participa como estudante especial da disciplina

Tópicos Especiais em Análise do Comportamento: Avaliação Crítica de Pesquisas Empíricas em Análise do Comportamento no programa de mestrado em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina - UEL.

---

**Rodrigo Sinnott Silva**

Mestre em Saúde e Comportamento pela Universidade Católica de Pelotas. Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade Anhanguera Educacional. Graduado em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas. Professor e Coordenador do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Rio Grande. Professor da pós-graduação em dependência química FURG/Rio Grande.